

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsavel, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ BEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 4.000 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 30 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicando 50 reis a linha e a responsabilidade deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, rua de Santa Maria, n.º 1.

VILLA VERDE—1888

## A diffamação na politica

No comicio do theatro de S. João um deputado regenerador, alludindo ao attentado de que foi victima o illustre tribuno e escriptor Pinheiro Chagas, fez umas insinuações que nem encontram desculpa no temperamento do orador.

Insinuou o referido deputado que aquelle tribuno e escriptor, o qual tem sido acerbado das sympatias de todos os partidos, que o attentado não foi obra de anarchistas, mas a execução do plano de evitar que fosse depôr no tribunal sobre a questão Hersent.

Já em Lisboa se tinham feito as mesmas insinuações; mas ellas encontraram a repulsão geral em todos os partidos, mesmo n'aquelle de que é membro o sr. Pinheiro Chagas.

Primeiramente, a questão dos titulos Hersent não pôde comprometter nenhum membro do ministerio, porque esses titulos já não tinham valor nenhum, quando foi feita a concessão das obras do porto de Lisboa.

Se essa questão podesse produzir alguma cousa, seria contra algum ou alguns d'aquelles que governavam na data que teem os mesmos titulos.

Em segundo lugar, mesmo que fosse esperado algum aggravado do depoimento do sr. Pinheiro Chagas, ninguem é capaz de crer que se premeditasse um assassinato.

Insinuações sobre a prohibidade dos ministros não são nenhuma novidade em Portugal. Soffreram-n'as até ministros de D. Pedro IV; soffreram-n'as não poucos dos que exposeram a vida pela emancipação politica do paiz, e por largo tempo comeram o negro pão do exilio.

Tem sido raro em Portugal o mais austero patriota que não tenha soffrido malevolas insinuações feitas á sua honra inquebrantada e inquebrantavel.

E peccado velho que herdamos da reconstrucção politica da sociedade portugueza, e não é privativo d'um partido, todos se teem sujado com elle.

Quando os partidos eram tam exaltados que a revolução chegara a ser um recurso normal, não era muito de estranhar que se fizesse uso de armas tão indecorosas. Hoje, que estamos um tanto mais cultos; hoje que não estamos em ensaios do systema representativo, as insinuações perfidas não podem ter attenuação nenhuma.

Em Portugal tem sido facil apodar de deshonestos os homens d'estado; mas

elles enriquecem tanto no poder que, deixando as pastas, voltam á sua banca do trabalho para acudir ás necessidades da vida, e não tem sido o sr. Pinheiro Chagas o unico que em dias de infortunia se viu com a sua carteira vazia de valores.

Que um e até que todos os ministros possam ser accusados com verdade de terem feito despachos menos justos e creado logares inuteis, todos o creem, e isso vem muito de longe, e não é privativo do nosso paiz, mas enfermidade de todos, dos constitucionaes principalmente, porque os governos estão tão sujeitos ás correntes da opinião que muitas vezes pagam apoios com concessões menos escrupulosas.

Que se aproveitem dos dinheiros publicos e façam negocios pessoais e indecorosos, é insinuação que entre a gente sensata está em completo descredito.

Ainda que a diffamação já não produz os effeitos d'outros tempos, é coitudo uma arma perigosa, por isso que as massas populares, politicamente mal educadas, inclinam-se a acreditar na corrupção dos governos, quaesquer que sejam os partidos a que pertencam.

Isto que na cegueira politica parece de menos importancia pôde ter consequencia funestas.

O que poderia dizer e ha de ainda depôr o sr. Pinheiro Chagas nada adiantará a questão dos titulos Hersent. O que diria e ha de ainda dizer no tribunal é já muito sabido, porque o disse na imprensa.

O membro do governo a quem se allude seria muito capaz, quando seriamente ferido na sua honra, de tirar um desforço do aggravado, mas em campo brioso, e nunca covarde e proversamente, pelo meio que se lhe attribue unicamente para exploração da credulidade da plebe.

E' necessario que a diffamação deixe de ser empregada com arma politica.

Nenhum partido se honra com semelhantes processos.

A opposição regeneradora ha de um dia ser governada. Empregando esse partido a diffamação contra o poder, terá de ser ferido com as armas que fabricou e empregou na opposição.

Façam guerra ao governo; teem direito a fazel-l; é necessario que lh'a façam; elle talvez seja quem ganhe mais com ella, para não se entregar á ociosidade, para não poder confiar em recursos insufficientes, e para não se esquecer dos seus compromissos e do programma do seu partido; mas façam-lhe uma guerra leal e digna, uma guerra que não tenda a desprestigiar o po-

der e educar cada vez mais malignamente as massas populares.

## Resposta ao discurso da coroa

O nosso presado amigo e illustre presidente da camara municipal d'este concelho, o sr. visconde da Torre tomou parte na camara dos deputados na discussão do projecto de resposta ao discurso da coroa, pronunciando um energico e vehemente discurso em resposta aos oradores da opposição.

Esperamos ter o praser de o offerecer aos nossos leitores, logo que venha publicado no «Diario das sessões»; por agora dizemos apenas que os jornaes lisboenses sem distincção de cores politicas, se referem o mais lisonjeiramente possível ao nosso presado amigo.

O «Correio da Noite» dedica-lhe parte do seu artigo editorial de quarta-feira passada. «O Diario Popular», «Correio Portuguez», «Commercio de Portugal», «Diario de Noticias», «Reporter», «Provincia» etc. fallam do discurso do sr. visconde com todo o elogio.

Limitamo-nos porem a transcrever a opinião de um jornal insuspeitissimo,

## FOLHETIM

### A tomada de Gibraltar

(Conclusão)

III

Dormia bem n'aquella noite o general Mac Kackmale. Observado de perto, nada mais semelhante a um macaco do que o illustre guerreiro, com suas orelhas superiores em dimensões ao que os regulamentos militares estatuem e liberalmente admittem, com os seus olhinhos redondos, escondidos lá no fundo de umas sobrancelhas monstruosas; com uma queixada de um prognathismo extraordinario. Feio, distinctamente feio — ainda mesmo como general inglez. De resto, um distincto soldado.

Dormia bem n'aquella noite, e embalada lhe andava a imagina-

ção pelo mundo dos sonhos patrioticos. Gozava a dôce perspectiva de uma longa serie de conquistas realisadas pela Inglaterra: a conquista do Egypto, da Turquia, da Hollanda, do Afghanistan, do paiz dos hoers, do Soldão, emfim de todos os pontosinhos de alguma conveniencia para a patria hem-amada.

A porta da alcova do general abriu-se violentamente.

—Que ha de novo? bradou Mac Kackmale, erguendo-se d'um pulo.

—Meu general, respondeu o ajudante de campo, estabafido, a cidade foi invadida.

—Pelos hespanhoes?!

—Naturalmente.

—Pois elles seriam capazes!...

O general atremegou-se da cama, enfiou calças, botas, farda, n'uma confusão infernal; lançou mão á espada e bradou:

—Com todos os diabos! Não so dirá que estes vendedores de laranjas incommodaram impunemente a Inglaterra!

Mas, n'aquelle momento, pela porta entre-aberta precipitou-se um typo excentrico e furioso, que lançou as mãos ao pescoço do general, gritando:

—Rende-te!

IV

—Nunca! bradou Mac Kackmale, debatendo-se como um possesso.

Alguns soldados penetravam n'aquelle momento na alcova, e ao clarão dos archotes reconheceram todos o assaltante.

—Gil Braltar!

—Rende-te! uivava o maniaco, lutando com o general.

—Nunca! nunca! vociferava este.

Do repente, emquanto os soldados os encarniçavam em redor do selvagem e em defeza do general, um bando innumeravel de macacos — de verdadeiros monos! — precipitou-se dentro da habitação. Estabeleceu-se um tumulto medonho. Fóra, nas ruas, os ma-

cacos multiplicavam-se, guinchando, pulando, distribuindo cacetadas com uma prodigalidade doida. Uma verdadeira invasão!

Eram aquelles os soldados de Gil Braltar. E o chefe que nós vimos no principio d'esta narrativa era o fidalgo maniaco, o patriota! Emquanto a luta se generalisava com graves riscos para a velha Inglaterra, o doido era amarrado pelos soldados e collocado em immobibilidade absoluta.

Subitamente produziu-se no combate um reviramento completo.

Os monos operavam em boa ordem uma completa retirada. Os inglezes puderam vêr distinctamente ao clarão de centenas de archotes um novo chefe que á frente dos assaltantes e brandindo um cacete, commandava a marcha. Houve um momento d'inquietação. Iriam elles assaltar a morada do governador? Mas não; os macacos transpuzeram a porta da Alameda e seguiram o caminho das montanhas.

O que se tinha passado nos domínios do imprevisito? Os esclarecimentos não se fizeram esperar.

Fôra o proprio general Mac Kackmale quem, substituindo o maniaco, assumira o commando dos macacos. A sua fealdade espantosa, ainda mesmo n'um general inglez, tinha-o favorecido na execução de uma ideia perfeitamente genial.

E de então em diante, até hoje, o respeitavel governo da Grã-Bretanha, elucidado, comprehendendo que Gibraltar, inexpugnavel perante os homens, não podia estar á mercê dos monos, tem o cuidado de escolher rigorosamente para commandar a sua guarnição o mais feio dos seus generaes.

Gibraltar será ingleza por todos os seculos dos seculos.

Imitação do Julio Verne.

a «Gazeta de Portugal» de que é redactor principal o proprio chefe do partido regenerador o sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel. Na apreciação d'aquelle jornal vê-se bem a sua tendencia partidaria, mas vê-se tambem um desejo louvavel de justiça para com um adversario. Diz assim:

«Respondou - lhe o sr. visconde da Torre que fêz, a bem dizer, a sua estreia.

E' um orador que põe todo o cuidado em arredondar a phrase e trata com cortezia os seus adversarios, o que é uma das suas mais apreciaveis qualidades.

«Se o governo carecesse de bons discursos para poder viver menos arrastadamente o serviço prestado pelo sr. visconde da Torre poderia ter - lhe utilizado mas não! aquillo está morto e bem morto! Parece viver, mas repare o sr. visconde bem, são apenas mummies. O seu sacrificio de hoje foi generoso, mas elles não o valem.»

### Questão do dia

Não cessou ainda a pejeja entre o abbade e o encommendado da freguezia de Villa Verde.

Muito de proposito nos temos abstido de relatar os acontecimentos mais importantes d'esta questão que tanto tem preocupado as attensões dos habitantes de esta terra. Julgavamos nós que tudo terminaria com rapidez. Infelizmente enganamo-nos. De dia a dia vai tomando um incremento pernicioso esta malfadada pendencia.

E' justo, pois, que com a maxima imparcialidade tratemos de apontar alguns factos que são do dominio publico, commentando-os segundo o nosso modo de vêr.

Não pertencemos a nenhum dos grupos que se gladiam n'esta contenda, nem nos move a mais pequena animadversão contra qualquer dos sacerdotes que andam em lucta.

Somos completamente estranhos a toda a ordem d'interesses que movem ambas as partes.

Revoltamo-nos, porém, no plenissimo uso dos nossos direitos, contra um estado de cousas que desprestigia a religião e tira toda a authoridade moral áquelles a quem mais directamente compete fazel-a respeitar e engrandecer.

E' vergonhoso o espectáculo que nos dão dois sacerdotes, arranhando-se n'uma briga tão descomposta como inconveniente.

Não deitamos culpas a ninguem. Mas diremos com toda a franquesa que é pouco proprio, pouco digno, e altamente immoral, que dois ministros d'uma reli-

gião toda repleta de paz, d'amor e de bondade, deem exemplos tão tristes de concordia e harmonia!

O velho abbade allega que o querem matar á fome, por isso que nada lhe dão do que lhe pertence! O encommendado diz que não dá nada ao abbade enquanto este não sahir da casa da residencia!

Esta é a mola principal da divergencia.

Agora vejamos as resultantes.

O abbade insiste em não abandonar a residencia por se julgar no pleno direito de viver lá e queixa-se a toda a gente de que está a morrer de fome porque lhe não dão cinco reis!

O encommendado, por seu turno, não faculta as chaves para o abbade dizer a missa que, já de ha muito, costuma dizer; não lhe dá nada das rendas da parochia e faz todos os esforços por o não deixar ganhar um real! E para comprovarmos esta ultima asserção relatamos, singellamente, o seguinte facto, passado na presença de diferentes pessoas respeitaveis que o podem confirmar.

N'uma das ultimas festas que se fizeram na Egreja (crêmos que a da Senhora do Rosario) juiz ou festeiro, convidou o abbade para ir ajudar a cantar a missa. Quando este alli appareceu, para o fim a que fôra convidado, o encommendado disse-lhe que se podia ir embora, por isso que não era contado para nada! E o bom do velho ahí volta para caso de sacca ao hombro, corrido de vergonha pela desconsideração que recebera! No entanto nenhum dos revd.<sup>os</sup> que cantaram a missa estava em situação tão precaria como elle.

Mas vamos adiante. Dizem-nos, e temos todas as razões para acreditar, que o encommendado nega a communhão a todos aquelles que se confessarem ao abbade! E, ainda mais, aos que são do partido d'este não os teem querido confessar!

São estes e muitissimos outros factos que teem revoltado a consciencia da maioria dos habitantes d'esta freguezia.

O encommendado, attentas as condições a que chegou esta deploravel questão, entendeu, e muito acertadamente, que o caminho mais conveniente para matar tudo isto, era pedir a exoneração que, se segundo nos informam, lhe foi dada. Agora uns certos influentes politicos, julgaram que deviam promover uma representação pedindo a estada aqui d'elle e para isso teem empregado todos os esforços possiveis.

A nós parece-nos inconveniente este desejo. Em primeiro lugar porque, a ser satisfeito, teriamos a

freguezia de Villa Verde no mesmo estado anarchico em que hoje está.

Em segundo lugar porque o encommendado, desde que chamou, na occasião da missa, a alguns freguezes, que a ella assistiam, *cães com formas de seres humanos*, deixou de ter o prestigio bastante para *apascentar as ovelhas* de que falla o Evangelista João. E, não só por isto, mas ainda por outros factos, um dos quaes, bem vergonhoso, é narrado hoje, n'este jornal, na secção dos communicados, a permanencia do actual Encommendado seria perniciosos a eroginaria novos conflictos.

Uma outra representação se fez atim de não vir para encommendado, no caso do actual sahir, um ecclesiastico muito digno e muito estimado. Essa representação não tem o minimo valimento, não só por ser assignada por grande numero de creanças, mas tambem por ser extemporanea.

Inspirou-a a politica d'uns interesseiros que querem que s. ex.<sup>a</sup> reverendissima escolha um ecclesiastico á feição d'elles, que se amolde a toda a casta de emprezas, os ajude no santo mister do *venha a nós*.

Ora isto é precisamente o que não pôde, nem deve ser. A religião não deve servir de capa para exploradores ambiciosos.

Um dia d'estes, alguns membros da Junta de Parochia de Villa Verde, conjuntamente com outros individuos, entregaram a s. ex.<sup>a</sup> reverendissima uma representação pedindo providencias para o estado deploravel em que a parochia se encontra. A resposta do illustre prelado foi que daria todas as providencias e visto a incompatibilidade do abbade e do encommendado, este ultimo não pôdia continuar no exercicio das suas funcções.

Confiamos em que as scenas lastimaveis que se teem dado não se repetirão.

E' necessario que os sacerdotes a quem está incumbida a altissima missão de moralisarem os povos, não sejam os primeiros a abrir exemplos vergonhosos.

Paz e concordia. E' isto que nós desejamos para bem da Religião e para socogo e tranquillidade de todos nós.

*Frei Hippolyto.*

### O testamento d'um milionario

Ainda não são conhecidas todas as disposições d'ultima vontade do fallecido capitalista Manoel Joaquim de Faria, de Soutello.

Sabe-se porém, que ao sr. dr. João Antonio de Sepulveda, muito digno conservador d'esta comarca e nosso dedicadissimo correligionario, deixou a quantia de reis 5:000\$000 em inscripções, o que sinceramente estimamos.

## PEROLAS E DIAMANTES

### SAUDADE

(R. F.)

Foi Luz que se apagou immaculada e pura,  
Foi astro que fulgiu em venturoso ceu,  
Estrella que passou em luminosa altura  
E rapida morreu.

Desfolham-se tremendo as pétalas das rosas,  
Soprando o vento Sul, cruel como um punhal;  
Nossas almas tambem, humildes e chorosas,  
Se opprimem pela Dôr vivissima e fatal.

Tombaram para o chão as tuas illusões,  
— O' pomba divinal, ó astro de bondade, —  
E hoje somente resta, em nossos corações  
— A Luz d'uma Saudade!

*Abilio Maia.*

### E' bem apanhada

Lê-se no «Diario Popular»:

«O sr. visconde da Torre, fallando hontem na camara dos deputados acerca da resposta ao discurso da corda, cravou uma setta envenenada no corpo da opposição serpia. Foi esta:

«A opposição e particularmente o sr. Dias Ferreira clamam, disse o illustre deputado, que não houve nunca eleições em que maior pressão exercesse o governo. Os ministros não se contentaram com empregar no serviço eleitoral os governadores civis, os administradores, os regedores; recorrem a todos, até aos empregados de fazenda que exerceram a mais violenta pressão.

«Pois a mim o que me admira mais, foi a coragem do eleitor portuguez que resistiu a todas essas violencias e a todas essas pressões e que elegeu tantos deputados da opposição, e principalmente os da minoria, e mais particularmente os de accumulção e até particularissimamente o sr. Dias Ferreira por Aveiro.»

A opposição fez-se amarella, por quanto ninguem ignora que muitos deputados da minoria serpiaca, os da accumulção e o sr. Dias Ferreira foram eleitos pelos progressistas, aos quaes pagam em geral bisarramente o trabalho e o incommodo.

### Pára-raios

Consta-nos que a Camara Municipal d'este concelho projecta collocar pára-raios no edificio onde estão estabelecidas as repartições publicas.

### Confissões

Apesar de estarmos no fim da quaresma está quasi toda a população d'esta freguezia por confessar, á falta de confessores!

Tudo isto é proveniente da discordia que lavra entre os ecclesiasticos d'esta terra.

Deus lhes illumie os espiritos!

### Doente

Em resultado d'uma queda que deu no descer d'um carro, tem estado incommodado o nosso respeitavel amigo o sr. João Antonio Rodrigues d'Azevedo Coutinho, estimado recebedor d'esta comarca.

Apetecemos-lhe prompto restabelecimento.

### Procissões

Em Prado tem lugar no proximo domingo a procissão dos Passos. No mesmo dia realiza-se tambem igual festividade em Villarella.

### Fallecimento

Falleceu em Alemquer a sogra do nosso patriocio o sr. dr. João Machado Villela.

Os nossos sentimentos.

### Passos

São amanhã, segunda feira, os Passos em Rendufe. Dizem-nos que este anno se realizarão com o maximo esplendor.

Um dos pregadores é o nosso talentoso confraterneado padre José Maria Gomes.

## COMMUNICADOS

Sr. redactor

São de todos os habitantes d'esta povoação bem conhecidos os episodios altamente vergonhosos que se estão dando entre os *dous* parochos d'esta freguezia—o resignatario e o cuadjutor, padre Manoel Villela. Não é pois, fora de proposito que eu venha, sr. redactor, rogar-lhe um cantinho no seu muito conceituado periodico para tornar bem patente ao publico um attentado commettido por aquelle referido cuadjutor, e de que foi victimada a minha insignificante individualidade, o qual revela a mais requintada ignorancia e bestial grosseria, mais propria d'um cliente de ferrador, do que d'um aspirante a pastor d'almas.

Consinta sr. redactor, que seja assim severo, e releve-me o publico toda a rudez da phrase que o meu justissimo desagravo me inspira neste momento, mas é mister que o azurrague da minha indignação cahia com todo o pezo sobre o costado do lazarento animaléjo que tanto me escondinho.

Dito isto, passo, sr. redactor, a expor o caso com

toda a verdade e singeleza, para que v. e o publico avaliem da boçal arbitrariedade praticada por tão digno pastor, ajuizando-se ao mesmo tempo do estado anarchico em que se encontram os negocios d'esta parochia.

Ha dias que um pobre artista d'esta localidade me honrou com um convite para padrinho d'um seu filhinho, ao que do melhor grado accedi. Designado o dia para a realisacão d'aquelle baptismo soube afinal que o illustrado coadjutor se havia recusado aceitar-me para padrinho com o futil protexito de não haver eu dado perccito á Igreja?!!

Tudo quanto ha de mais torpe e mais miseravel, alem d'ilegal e arbitrario se concentra naquella recusa, sabendo-se que ella fóra sómente inspirada por uma simples indisposicão meramente pessoal.

Não ha ninguem que não saiba, snr. redactor, e bem o sabe aquelle illustrado sacerdote, que eu pertenco a uma familia essencialmente religiosa e que tem prestado assignalados servicos á Religião Catholica, Religião que sigo firmemente, não só pelas tradiçõs que herdo como tambem pelos sentimentos que me prezo de ter. Sabe-o de sobejo o reverendo coadjutor; mas dada a hypothese inadmissivel, que o ignorasse: poderia s. s.<sup>a</sup> commetter semelhante prepotencia? Decreto que não.

Estes e outros muitos factos analogos, e ainda de maior vulto, são, snr. redactor, a unica causa da agitação que lavra no povo d'esta freguezia, que está levantando uma nova cruzada para a expulsão de tão mau pastor, e contra a qual elle pretende reagir com revoltante cynismo, oppondo um abaixo assignado com assignaturas hypocritamente mendigadas por quem infelizmente ainda o não conhece.

Podia eu, snr. redactor, entregar o caso aos tribunaes, confiado no meu completo desaggravo; não o faço porque me repugna a idéa de ter de encomodar-me por mais tempo com quem o não merece. Assim entrego-o a outro tribunal não menos venerando e respeitavel—o da opinião publica.—E' para este que eu recorro por intermedio da imprensa, rogando a v. se digne dar publicidade a estas linhas.

De v. etc.  
Gabriel Maria da Silva Ramos.  
(Segue-se o reconhecimento).

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**  
**ARREMATACÃO**  
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Ver-

de, e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, no dia 15 do proximo mez de abril, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da Feira de Villa Verde, se tem de arrematar os bens penhorados aos executados Francisco Barreto, e mulher Luiza Maria, da freguezia de Freiriz, por execuçãõ hypothecaria que lhe move o exequente Manoel Joé Correia, da freguezia de Prado (S.<sup>ta</sup> Maria) os, quaes bens são os seguintes:

Casas terreas, compostas de salas, cosinha, cortes, eira e sequeiro, e terreno de lavradio, vidonho, oliveiras, fructeiras e terra de matto, no lugar d'Outeiro, da dita freguezia; no valor de 202\$000 reis.

Leira de Sorrego, terra lavradia e vidonho e agua de lima e rega das cortinhas, na mesma freguezia, no valor de 240\$000 reis.

Bouça denominada da Veiga das Bouças, predita freguezia no valor de 50\$000 rs.

Os dous ultimos predios constam ser de natureza consitica, e não lhes foi abatido onus algum.

Pelo presente e na conformidade da lei, são citados quaesquer credores incertos para assistirem querendo á arremataçãõ.

Villa Verde 9 de março de 1888.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, no dia 15 do proximo futuro mez d'abril, ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde se tem d'arrematar os bens penhorados aos executados Manoel Antonio de Barros, e mulher, Maria Josepha Du-

arte, e sua mãe e sogra Thereza Joaquina Duarte, da freguezia de S. Mamede d'Escaris, por execuçãõ hypothecaria que lhe move Gabriel Antonio de Magalhães Carvalho, da freguezia de S. Paio de Merelim comarca de Braga, na qualidade de tutor da menor impubere Roza Fernandes; os quaes bens são os seguintes:

Leira denominada da Geira, terra lavradia com vidonho e agua de lima e rega, na dita freguezia, censoaria a Maria de Jesus Duraes, viuva da dita freguezia a quem se paga annualmente de milhão 921,851<sup>m</sup>; no valor livre, de 177\$860 reis.

Leira de Fijó, de lavradio, vidonho e agua de rega e lima, na mesma freguesia, no valor de 170\$00 reis.

Casas torres e terreas, e eido terra lavradia, vidonha e arvores de fructo, no lugar do Monte, da dita freguesia; no valor de cento e setenta mil reis.

Pelo presente e na conformidade da lei, são citados quaesquer credores incertos para assistirem querendo aos termos d'arremataçãõ.

Villa Verde 9 de março de 1888.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verpe e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, no dia 15 do proximo mez d'abril ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da Feira de Villa Verde, se tem de arrematar os bens penhorados aos executados José Custodio Pimenta, o mulher Antonia Rosa Gonçalves, da freguezias de Villarinho, por execuçãõ hypothecaria que lhe move o exequente José Maria Gonçalves Baptista, da mesma freguezia, e os bens são os seguintes: Campo denominado da Cerca, e conhecido tambem por Santar, de lavradio e vidonho e um bocado de matto ao lado nascente, na mesma freguezia, no valor de reis. 76\$000. Campo denominado de Santar, de lavradio e vidonho e algumas oliveiras,

nos limites da mesma freguezias no valor de reis 100\$000. Os dois predios constão ser de praso.

Pelo presente são citados quaesquer credor incertos para assistirem, querendo aos termos da execuçãõ e arremataçãõ, e deduzirem seus direitos.

Villa Verde 9 de março de 1888.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores herdeiros o legatarios incertos e bem assim o viuvo Francisco José d'Araujo, auzente em parte incerta no imperio do Brazil para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonia Rosa Peixoto, moradora que foi na freguezia d'Athães, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde 7 de março de 1888.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de trinta dias a citar todos os interessado, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Roza Rodrigues d'Assumpção, moradora que foi no lugar de Cazacs de Vide, freguezia d'Aboim., da mesma comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 9 de março de 1888.

O escrivão  
Manoel Henrique de Faria.  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**1.<sup>a</sup> PRAÇA**

No dia quinze do proximo futuro mez de abril, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judiciario da comarca, por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo approvado e custas, no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Custodio Martins, viuvo, morador que foi na fregue-

zia de Athães, d'esta comarca, entra em praça publica para ser vendido pelo valor de sua avaliação,—o predio campo denominado d'Agrela, de lavradio e vidonho de natureza allodial sito na freguezia de Covas, d'esta comarca, no valor de 181\$000 reis.

E são pelo presente citados todos os credores incertos nos termos do n.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> do artigo 844 do codigo do processo civil.

Villa Verde 6 de março de 1888.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão,  
Gaspar Augustio Telles.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do 3.<sup>o</sup> officio Feio, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca, nos termos e para os fins do artigo 696 §§ 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> do codigo do processo civil, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Agostinho da Silva Pereira, morador que foi na freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta mesma, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 22 de fevereiro de 1888.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão  
Francisco Feio Soares d'Azevedo

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.<sup>o</sup> officio Feio correm editos de 30 dias a citar todos interessados credores e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca para dentro d'aquelle prazo deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario de menores, a que se procede por obito de João Manoel Antunes, morador que foi no lugar de Paredes, freguezia de Pedreães d'esta mesma, sem prejuizo ao seu andamento.

Villa Verde 22 de Fevereiro de 1888.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão  
Francisco Feio Soares d'Azevedo

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CAROSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.<sup>mos</sup> medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como : berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.  
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

Praga d'Alegria, 104—Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.<sup>os</sup>

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.  
Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acrece a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condicão indispensavel a recessa a entrega da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

Tradução de *astimiro Lemos Junior*

E recolhida por sua filha Madame Vilt

GUINOT

por

HISTORIA DE INFERNA TERRA

O DECAMERON

Collecção completa dos famosos

CONTOS DE BOCCACIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 204.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jesus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separada, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccacio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, estando cada volume brochado 300 reis.

Os srs. assignantes receberão junto com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado e leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsabilisar pelo pagamento de 10 assignaturas, tem direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210, 2.<sup>o</sup> na Tabacaria Monaco, Rocio, e em todas as livrarias.

No Porto, assigna-se no kios que do sr. Magalhães, praça de D. Pedro, da minerva, rua Nova de Sá da Bandeira, 165 a 169, e em todas as livrarias, e nas demais terras de provincia, em casa dos nossos dedicados correspondentes.

As Doidas em Paris

por Xavier de Montepin]

Versão de Julio de Magalhães

Este romance, um dos melhores do auctor, e adornado com magnificas gravuras, distribue-se semanalmente em cadernetas de 8 paginas e uma estampa por 50 reis cada uma.

Editores:—Belem & C.<sup>os</sup>, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Bibliotheca Universal

ANTIGA E MODERNA

Sob a direcção de *Fernandes Costa*

100 reis cada volume brochado de 128 paginas.

Publica-se nos dias 3 e 18 de cada mez.

Collecção de obras primas litterarias e scientificas dos melhores auctores de todos os tempos e de todas os paizes, versando sobre historia, philosophia, politica, theatro, arte, poesia, romance, economia, litteratura, sciencia, etc., acompanhando cada obra um breve estudo biographico e critico de seu auctor.

Volumes publicados:—Viagem á roda do meu quarto, por Xavier de Maistre, e no prelo—O Bacharel de Salamanca, por Le Sage.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, 50 a 52, rua da Atelaya,—Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

EDIÇÃO MONUMENTAL

HISTORIA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha.

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.<sup>o</sup> BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, conta aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>os</sup> - editores

RUA DO ALMADA 123 — PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

A MARTYR

por

ADO LHO DENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.<sup>o</sup> illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.<sup>o</sup> fasciculo. Enviam-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario